

FILIAL DE PARANAGUA
 RUA COMENDADOR CORREIA JR. N.º 1178 — CAIXA POSTAL 97
 TELEFONES: Gerência 264 - Escritório 510
 ARMAZENS PRÓPRIOS COM ÁREA DE 23.000 M2, COM CAPACIDADE
 PARA 600.000 SACAS DE CAFÉ



Endereço Telegráfico: «CONDUSTRIA»
 Sêde: SANTOS
 RUA 15 DE NOVEMBRO, 41 - 1.º And. — TEL.: 2-3141 — CAIXA POSTAL, 39
 ARMAZENS PRÓPRIOS
 RUA RIACHUELO, 104 - TEL.: 2-3729 — RUA SÃO BENTO, 94/108 - TEL.: 2-6789

ARMAZENS GERAIS SANTA CRUZ S/A.
 Capital Cr\$ 90.000.000,00

MATRIZ:
 Rua Boa Vista, 314 - 2.º and.
 Telefones: 33-3717
 Caixa Postal, 3300
 São Paulo

Filial em Santos:
 Rua Frei Gaspar, 20 - 4.º
 C. P. 32 - Tel. 2-7730 e 2-4858
 End. Teleg. «SANTACRUZ»
 PARANAGUA
 Rua João Eugênio, 850
 C. P. 132 - Tel. 721
 End. Teleg. «SANTACRUZ»



SÃO PAULO

Directorias
 Presidentes:
 Leuro Cardoso de Almeida
 Superintendente
 M. A. Xavier da Silveira
 Secretário
 Flavio de Almeida Prado
 Gerente
 Marcello de Camargo Vidigal
 Diretor
 Alvaro Augusto Vidigal



Sardenberg, Wysling

Comissária e Exportadora, Ltda.

SANTOS
 COMISSARIA E EXPORTADORA, LTDA.

Telegramas: «RICA» e «RICAE»

RUA 15 DE NOVEMBRO, 94 — CAIXA POSTAL 40
 TELEFONES: 2-4388 - 2-8463 - 2-6032 — SANTOS

USICAFE' S. A. - Comissária e Exportadora

Alta padronização e exportação especializada em cafés finos:
 despulpados e de terreiro.

Rua do Comércio, 26, 2º andar - sala 19 - C. P. 574 - Enderço
 Telefônico «USICAFE'» - Tels.: 2-3716 e 2-5270 - SANTOS

COELHO MELLO & CIA. LTDA.

COMISSARIAS - EXPORTADORES

Telefones: 2-8488 — 2-7494 — 2-8594

Telegramas: «SYNVAL»

Caixa Postal, 599 — SANTOS

MAX WIRTH S. A. - Comissária e Mercantil

Rua do Comércio, 105 — Telefone 2-2277 — Caixa Postal 283
 Telegramas: «WIRCO» — SANTOS

Máquinas de Beneficiar Café em
 OWALDO CRUZ - CP e ADAMAN-
 TINA - CP — Estado de São Paulo

Refinarias de Fécula em
 ITAJAÍ — RIO DO SUL
 Estado de Santa Catarina

Lavrador inteligente, excogitava, experimentava e adotava os melhores métodos e aparelhos, que nesses tempos aqui se podiam conhecer; de modo que os produtos da sua lavoura que foram, primeiro o anil, depois o café, e finalmente o açúcar, eram, entre os melhores que apareciam no mercado.

Não era só pechoso na grande cultura, seu pomar, sua horta, seu jardim encerravam quanto então se conhecia de mais raro no Rio de Janeiro; e de algumas plantas foi ele o primeiro cultor; como ainda espero ter ocasião de mostrar.

Uma certa vivacidade de gênio o tornava pouco estável em seus propósitos. Para o anil havia feito fábricas custosas, e que talvez não tivessem irmãs em todo o Brasil; adotando, porém, a cultura do café, desprezou aquela inteiramente. Nesta se esmerava de igual modo, e por meio de máquinas espremia o café, lavava, secava e o preparava até o ponto de beber-se; com a compra, porém, do engenho do Medanha, substituiu as grandes plantações de café por canaviais, deixando apenas quanto lhes desse para o gasto, e para presentear aos amigos.

Desses primitivos cafezais, ainda alguns alcançei; e vive ainda hoje uma preta, que contando mais de 90 anos, e conservando liessas lembranças de sua mocidade, refere que fazia parte dos escravos que se ocuparam no primeiro plantio de cafés que fez o padre Coito.

Desta fazenda saíram mudas para serracima, onde esta planta tão belamente se tem naturalizado.

Do que se passou em São Gonçalo, quanto à propagação do café, nada pude saber.

A propósito do progresso do café, escrevia Monsenhor Piarro em 1820:

«Sendo o país análogo a sua nutrição, e aqueles lugares aptos, em pouco tempo, tanto prosperou a planta, que dela se propagou por todos os sítios deste Continente, onde não há chácara, ou Fazenda, que deixe de cultivar tão precioso gênero, e de tanta extração.

Dos lugares mais fartos dessa planta, e melhor cultivados, até o ano de 1800, eram superiores o da Tijuca, e toda sua circunferência em volta da Gávia para a Lagoa de Rodrigo de Freitas; o da Fazenda chamada do Medanha, na Freguesia de Campo Grande, donde se extraiu toda planta, ou a maior parte delas que principiou a povoar as terras mais distantes além da Serra, como as de S. João Marcos, e de Campo Alegre, de cujos sítios assaz pródigos, e pela sua frescura mui próprias à sustentação do arbusto, se exportam hoje as porções mais consideráveis desse grão; e, finalmente, a fazenda que foi de Ignacio Xavier Salgado, sita na Freguesia de N. S. da Guia de Pacobaiba, onde as árvores sustentadas em lugares altos, eram corpolentas pela boa cultura que tinham.

Os frutos criados mais ao Sol, que à sombra são de melhor qualidade, e as árvores também prosperam na mesma igualdade, quando o terreno fresco alimenta as suas fibras naturalmente secas.

Falando, em 1792, do Rio de Janeiro e seu governo, escreveu Regalal:

«As lavouras por muito tempo se não desenvolveram nesta bela e vasta provincia. Diariamente, agora, adquirem maior importância.»